



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8321 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

**DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A IMPRECISÃO CONCEITUAL E AS PRÁTICAS DE ENSINO COLABORATIVAS – UM ESTUDO DE CASO COM DOCENTES DE COMUNICAÇÃO**

Sandra Constantin Popoff - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

**DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A IMPRECISÃO CONCEITUAL E AS PRÁTICAS DE ENSINO COLABORATIVAS – UM ESTUDO DE CASO COM DOCENTES DE COMUNICAÇÃO**

## RESUMO

O texto apresenta os dados parciais de pesquisa qualitativa de paradigma fenomenológico na área epistemológica da didática, em resposta a lacuna evidenciada por pesquisas em educação, que tem apontado a ausência de fundamentação teórica clara em docentes do magistério superior, a respeito de saberes didático-pedagógicos. A pesquisa foi realizada com 03 docentes de comunicação de uma universidade federal com o objetivo de analisar compreensivamente a mediação didática de docentes de comunicação em suas interações em situações áulicas e práticas de ensino. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: questionário (Google Form), observação em sala de aulas e entrevistas. Os dados parciais apontam para um desencontro entre teoria e prática, em que os docentes não conseguem situar as suas práticas segundo conceitos desenvolvidos na área da educação, apesar de apresentarem práticas coerentes com tais postulados. Conclui-se que o arcabouço da didática e os fundamentos teóricos da pedagogia precisam ser objeto de divulgação científica mais efetiva no âmbito do ensino superior, a partir de seu epicentro institucional: as faculdades de educação.

**Palavras-chave:** Didática. Docência Superior. Mediação Didática. Práticas de Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de didática tem sido formulado na área da pedagogia dedicada ao estudo do ensino e de suas práticas e metodologias, podendo ser concebida como a ciência do professor, e como tal, tem a sua prática orientada para a aprendizagem. Em linhas gerais, a didática apresenta-se como uma arte de educar seres humanos em interações significativas, processuais, sistemáticas e intencionais, onde objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação são planejados, executados e submetidos a reflexão visando a melhoria da experiência do ato educativo e dos resultados de aprendizagem, bem como a transformação humana conforme paradigma histórico vigente, ou seja, tendência pedagógica.

Assim, a didática tem o papel de dar um sentido prático à pedagogia, oferecendo uma dimensão mensurável ao ensino, além de uma possibilidade de autoria docente. Esta arte de ensinar, iniciada na idade antiga, notadamente pelos filósofos gregos, foi repaginada por Comenius (2001) em 1657, na obra *Didáctica Magna*. De lá para cá, a didática acompanhou as mudanças sociais, culturais e políticas refletindo em suas práticas, a tendência pedagógica hegemônica em cada época, embora tenha sido também um campo de experimentações e disputas de correntes ideológicas de diversos matizes (DAMIS, 2012).

A didática foi campo de batalha política e, por num período recente, chegou a ser acusada de servir a interesses autoritários chancelando o tecnicismo pedagógico que reinou no Brasil, por exemplo de 1964 a 1985 (TEIXEIRA, 2019, p. 01). Diante deste contexto de constrangimento epistemológico, pesquisadores de didática passaram a denominar essa área do conhecimento de outras formas, conforme esclarece Teixeira (2019): “saber didático, didática e formação, fundamentos da didática matrizes teóricas do pensamento pedagógico, dentre outras inúmeras denominações”. Em pesquisa anterior, D’Ávila (2017) alerta para a imprecisão conceitual no que tange a didática e a pedagogia, nas falas de professores, incapazes de reconhecer as bases teóricas e seus pressupostos para a constituição da profissionalidade docente.

Diante disso, os saberes didático-pedagógicos foram colocados em um patamar de menor monta no panorama da docência superior. Assim, a problemática em torno da didática, neste estudo, parte da necessidade de analisar as práticas de ensino de professores universitários, das escolhas metodológicas e das possíveis inovações e autoria docente. Para tanto, trazemos neste texto, um recorte dos resultados da pesquisa, em fase de finalização, no âmbito de doutorado em Educação com três professores universitários de Comunicação. Os dados analisados permitiram uma reflexão acerca do distanciamento conceitual e mesmo invisibilidade da didática, como base teórica das práticas de ensino dos três participantes da pesquisa de tal forma, que os docentes não conseguem conceituar com propriedade a didática, como também não conseguem reconhecer saberes didáticos, apesar de praticá-los em sala de aula em suas mediações didáticas, nas relações com o alunado e na desenvoltura com que os aplicam em situações de resolução dos desafios didáticos-pedagógicos apresentados.

Nos tópicos seguintes detalharemos o caminho metodológico, apresentaremos, em seguida, resultados de pesquisa, análises e discussão dos resultados e conclusão.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo de caso (YIN, 2015) adota uma abordagem de pesquisa qualitativa de paradigma fenomenológico (GIORGI, 2008) em que foram escolhidas as faculdades de comunicação da cidade de Salvador como lócus de pesquisa. Na fase de prospecção, apenas duas instituições de ensino superior acolheram a pesquisa franqueando os contatos de endereço eletrônico dos docentes para envio dos convites. Após o primeiro contato com as coordenações e departamentos de ensino de cada faculdade, um convite incentivando a participação voluntária foi enviado com um questionário GoogleForm anexado para cada docente.

De um total de 68 contatos, foram obtidos 11 questionários respondidos, sendo que apenas 03 franquearam as suas salas de aula para observação e concordaram em serem entrevistados. Diante da negativa (ou não resposta) dos demais docentes a respeito da etapa de observação, optou-se por reduzir o número de participantes, ficando assim, restrito aos 03 docentes da faculdade de comunicação da Universidade Federal da Bahia.

O período de coleta de dados deu-se ao longo do ano de 2019, parte no primeiro semestre, parte no segundo semestre, totalizando 12 dias letivos observados de cada docente, e em torno 36 horas aulas em cada disciplina, o que se mostrou suficiente para os objetivos da pesquisa.

Os dados foram coletados mediante apontamentos em formulário próprio em que a gestão da aula, a mediação didática e a modulação do clima da aula foram registrados por escrito em tempo real e depois transcrito em anotações (memorandos) do diário de pesquisa. Sendo vedado registros de imagem e áudio nas salas de aula por um dos professores, optou-se por não realizar gravações de áudio e vídeo nas salas de aula dos demais docentes.

As entrevistas com os três docentes de codinomes: Diretor de Redação, Roteirista e Editor de Cultura, foram realizadas nas dependências da Faculdade de Comunicação no final do período de observação das situações áulicas. Os codinomes escolhidos fazem alusão à funções laborais do universo profissional da comunicação e representam traços do estilo de docência de cada participante segundo a percepção da pesquisadora.

A entrevista foi o último instrumento a ser usado em campo para a coleta de dados e havia, portanto, um volume considerável de dados conhecidos. Diante disso, a opção por uma entrevista compreensiva (KAUFMANN, 2013) em que o entrevistador “está ativamente envolvido nas questões, para provocar o envolvimento do entrevistado” (ibidem, p. 40). Para o autor, toda a entrevista mostra-se impossível de ser esgotada em interpretações e verdades ocultas ao recorte da interpretação e análise dos dados.

Mediante esse instrumento – a entrevista compreensiva – a objetividade foi tecida durante o processo de diálogo semiestruturado em que o docente entrevistado se sentia à vontade para detalhar ou não aspectos de um roteiro flexível proposto, em que o início da carreira docente foi o tema acionador do depoimento. A postura de curiosidade e abertura foi estabelecida desde o início. A empatia permitiu sorrir com revelações de caráter rico de humanidade.

As análises de conteúdo tiveram o aporte teórico de Bardin (2011). Após a conclusão do trabalho de campo, as categorias de análise que emergiram da confrontação dos dados foram: **tendências pedagógicas**, em que cada docente demonstrou uma linha pedagógica em especial; **desafios docentes**, em que os três docentes tinham em comum, a dificuldade com a falta de leituras por parte dos discentes e ainda, aspectos operacionais como: imersão, iteração e envolvimento no desenho didático. A terceira categoria, **horizonte atitudinal**, abrange os padrões de interação docente-discente, levando em conta as singularidades do profissional docente (autoria docente) e mediação didática ao longo do semestre letivo, além de aspectos éticos e políticos.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Os docentes pesquisados demonstraram uma identificação com o magistério superior em suas narrativas, tendo a profissão de origem em segundo plano. Os três docentes são contratados em regime de dedicação exclusiva (DE) tendo ingressado na carreira universitária há 28 anos (Roteirista), 23 anos (Diretor de Redação) e 10 anos (Editor de Cultura). Apesar da longa

experiência com o ensino, diante da pergunta a respeito o conceito de saberes didáticos, Diretor de Redação responde como sendo “aqueles que usamos para passar conhecimento...é aula invertida, construtivismo”. A resposta demonstra uma generalização e uma mistura de conceitos, métodos e senso comum, a respeito de saberes do fazer docente, distante da discussão sistematizada por Tardif (2002) e dos conhecimentos a respeito da epistemologia da prática, ou mesmo da reflexão proposta por Gauthier (1998) sobre os saberes da ação didática. Sobre a mesma questão, Editor de Cultura diz:

Trabalho na perspectiva estruturada por Selma Pimenta, que define três pilares dos saberes didáticos da docência: pedagógicos, do conhecimento e da experiência. Mais frequentemente utilizo saberes do conhecimento (aqueles apreendidos e acumulados na formação docente, sobretudo na pós graduação) e da experiência, porque antes de ser professor, atuei como profissional do ramo da área onde ensino. Então, além de observar e acumular a própria reflexão da trajetória docente, ainda trago a referência do mercado. (Editor de Cultura, questionário)

A fala do professor inclui uma autora de referência na área da pedagogia universitária, porém não há indício de compreensão de que Pimenta (2010, 2011, 2012) problematiza a formação docente lacunar e decadente, e, portanto, tal formação inicial ou continuada apresenta falhas importantes, que em consequência disso, desvalorizam a profissão docente. Por outro lado, Pimenta (2010, 2011, 2012) destaca os saberes da experiência na construção de saberes vividos e referenciados histórico, social e politicamente. Por fim, Roteirista contribui com a questão abordando aspectos da mediação didática quando diz:

Saberes que nos auxiliam a modular os procedimentos que permitem que discentes e docentes possam se aproximar dos textos/experiências que se precisa compreender, fixar e transformar em novos saberes e ações segundo as metas estabelecidas no processo (Roteirista, questionário)

A resposta da docente elabora um trato com a produção de conhecimento em que o professor cria "competente e sensivelmente, suas estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a permitir que os alunos sejam capazes [...] de produzir conceitos, integrá-los e extrapolá-los, prazerosamente (D'ÁVILA, 2013, p. 63). A respeito da didática (mesmo que não teoricamente referenciada) poderemos verificar na resposta da docente, estratégias de acompanhamento do processo de produção de conhecimento tanto colaborativos quanto implicados do ponto de vista pedagógico.

Uma segunda questão respondida pelos docentes foi acerca da didática no ensino superior. Os três foram unânimes em reconhecer a sua importância: “importante a ser discutida em cada disciplina” (Diretor de Redação); “Desafiadora e defasada. Utilizamos conceitos e instrumentos do século XX para jovens do século XXI”. (Editor de Cultura). Roteirista, por sua vez, revela a falta de divulgação dos preceitos da didática ao afirmar: “Não tenho opinião sobre. Conheço muito pouco para tecer considerações pertinentes (Roteirista).

A invisibilidade da didática e seus avanços também surge nas respostas acerca da metodologia mais utilizada nas disciplinas do curso de Comunicação, quando evocam o treinamento tradicional do professor: “expositiva. professores são treinados para isso”. (Diretor de Redação) ou “Não tenho ciência dessa matéria.” (Roteirista) e “Uma miscelânea de aulas teóricas e expositivas com práticas de campo.” (Editor de Cultura).

Não obstante, o distanciamento de aportes teóricos, as práticas de ensino observadas constituem um corpus de saberes experienciais relevantes que, por limitação de espaço, serão restritos ao recorte proposto neste resumo expandido. Assim, encontramos nas observações das aulas de Roteirista, um descolamento da educação tradicional, pois dedica duas semanas no início do semestre para que, após detalhada anamnese, apontamentos docentes possam revelar, tanto o desejo de cada aluno quanto ao tema do projeto a ser desenvolvido, quanto o

potencial, ainda não de todo consciente pelo discente. A estratégia de detalhar os tempos, ocupações e dificuldades dos alunos darão subsídios (diagnóstico do tempo e recursos de cada discente) para tomadas de decisão e colaborações personalizadas no decorrer do semestre. Ou seja, se o discente trabalha, faz estágio, participa de grupos de pesquisa, por exemplo, será acompanhado levando-se em conta as diferenças de viabilidade dos trabalhos (tempo/espço) a serem concluídos.

Outra característica da mediação didática de Roteirista observada ao longo da pesquisa foi a gestão participativa dos sujeitos presencialmente e por e-mail, além das pesquisas sistemáticas sobre o tema escolhido para o projeto de cada aluno ou grupo de alunos com bibliográfica sendo disponibilizada pelo Google Drive. A partilha da produção textual incluindo achados, percepções, ideias e soluções para os diversos temas, não parte unicamente da docente, mas de colaborações entre todo o grupo. Por fim, a produção do trabalho final (artigo) avança no modelo *work progress* com o acompanhamento semanal da docente em sessões de orientação individuais e coletivas permeadas por autoavaliação discente e análise docente em clima de encorajamento.

Diante disso, percebeu-se que ao longo das mediações didáticas, saberes foram reconfigurados e compreensões adensadas em situação áulica no ensino superior, com estímulos para além da esfera cognitiva, onde o afeto e a dimensão da razão sensível (D'ÁVILA, 2016) foram componentes importantes a relação ensinar-aprender.

Destarte, o protagonismo dos estudantes, aceitos em suas particularidades, potências e limitações, avançou numa perspectiva processual. Da concepção de cada projeto, ao seu desenvolvimento e avaliação da experiência, a docente Roteirista esteve presente em atitude colaborativa, desafiadora, motivadora e incremental demonstrando o que Zabalza (2006) denomina coreografia didática, tanto com atividades externas constantes, porém customizadas, seguindo o ritmo de cada aluno, quanto interna, para além do inteligível ao fazer emergir e reverberar capacidades latentes.

## 4 CONCLUSÃO

Diante dos dados e breves análises expostos concluímos que professores universitários experientes e comprometidos com a organização do ensino de comunicação, embora implicados com o processo de aprendizagem apresentam defasagem no repertório teórico da profissão docente. Conclui-se que o arcabouço conceitual didático e fundamentos da pedagogia precisam ser objeto de divulgação científica mais efetiva no âmbito do ensino superior, a partir de seu epicentro institucional: as faculdades de educação.

Concomitantemente, os docentes participantes da pesquisa demonstraram manejar bem a arte de combinar cognição e sensibilidade, ao tempo que buscam transformações de mentalidades e concretização de saberes.

Outrossim, a aplicação de metodologias criativas apresenta-se subordinada a produção de operações mentais visando a aprendizagem profissional, sem que a preocupação seja a apresentação de aulas atraentes (ou performáticas), mas funcionais e colaborativas. Essa organicidade da relação em situação áulica, revela a importância das relações interpessoais de confiança e afeto no processo de ensinar e de aprender como um eixo da construção do conhecimento ao longo do semestre.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

COMENIUS, I. A. **Didacta Magna**. Lisboa: Calouste Gubenkian, 2001.

DAMIS, O. T. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2012.

D'ÁVILA, Cristina Maria. O indefinível praticável: concepções de professores universitários sobre saberes pedagógicos e didáticos. *In*: VEIGA, I. P. A.(Org.). **Docência, currículo e avaliação: territórios referenciais para a formação docente**. Curitiba: CRV, 2017

\_\_\_\_\_. **Razão e sensibilidade na docência universitária**. Em aberto, Brasília, v.29, n.97, p. 103-118, set./dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2013.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** - Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. *In*: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de. **Pedagogia universitária**. Caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *In*: FAZENDA, I. (Org). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, S.G., ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Cristina Maria D'Ávila. Invisibilização didática: reverberações na formação de professores. *In*: 39ª REUNIÃO NACIONAL ANPED, 2019, Niterói. **Anais Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resitências**. Niterói: Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2019. p. 01-09

YIN, R.K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALZA, Miguel Angel. Uma nova didáctica para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. *In*: **Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto**. Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2006.

